



Relatório  
de Gestão



**SICOOB**  
Lojicred



# Relatório de Gestão



# Sumário

Mensagem do presidente	06
Cenário econômico	08
Estrutura sistêmica	10
Nossa evolução	12
Governança corporativa	18
Demonstrações financeiras e contábeis	22
Parecer da Auditoria	41
Parecer do Conselho Fiscal	43
Nossas agências	44

Mensagem do presidente

# Expansão de agências marcou 2019



O movimento da economia em 2019 foi frustrante do ponto de vista de retomada do crescimento, o que exigiu a manutenção de uma política monetária expansionista. Com este modelo de política econômica, que adota a redução dos juros como princípio para recuperar o consumo e, em consequência, a produção, acentuou o fortalecimento dos serviços e produtos dentro do plano de negócios das cooperativas financeiras. Assim também ocorreu no Sicoob Lojicred. Como resultado, houve expansão da carteira de seguros, cobrança e vendas de serviços. A cooperativa ainda comemorou a expansão de agências, maior profissionalização da equipe e efetivos resultados na campanha de capitalização. Por outro lado, foi um ano de reorganização da gestão por conta de mudanças no sistema de provisões, o que sempre exige um esforço de gestão e um tempo de ajuste e adaptação, além de, no caso do Sicoob Lojicred, sofrer consequências da crise no mercado empresarial – principal segmento da cooperativa. De qualquer forma, a redução da taxa Selic foi muito importante para os empresários que tiveram disponíveis linhas de crédito

to a custo menor, sendo no Sistema Sicoob, as taxas mais competitivas, assim como a ampla campanha de financiamento de veículos.

Para os cooperados, é importante destacar ainda a expansão da rede de atendimento em 2019, com novas agências em Campinas e no Jardim Goiás, próximo ao Flamboyant. As novas carteiras desenvolvidas pelo Sicoob também foram destaque no ano, com reflexo positivo para o resultado do ano.

O apoio da Central Sicoob Uni foi fundamental para o desenvolvimento de uma estratégia macro, com suporte em planejamento, monitoramento do mercado e do desenvolvimento de cada cooperativa, além de entregas pontuais e de alta qualidade.

Na outra ponta, a equipe Lojicred, reforçando no *front* a boa relação com nossos cooperados, e a diretoria, sempre atenta e eficaz na resposta aos problemas e na promoção de solução. Em 2019, cooperados e equipe do Sicoob Lojicred se destacaram, fizeram a diferença novamente.

**Maurício Paiva**  
Presidente do Sicoob Lojicred



Cenário econômico

# Ano das cooperativas financeiras

O ano de 2019 será lembrado na história do setor de crédito como um ano em que as cooperativas financeiras reforçaram e consolidaram seu posicionamento e seus diferenciais para o mercado nacional. Neste ano, as vantagens comparativas foram expostas e o 'usuário' do sistema financeiro, cooperado ou cliente, se viu no espelho e diante de realidades bem distintas. Se por um lado, o setor cooperativo dá mais opções, com mais agências, mais serviços e menos custos, fica claro a estratégia do outro lado, que é reduzir custos, menos agências, mais tarifas, menos atendimento.

O Sicoob é personalista. Para as cooperativas financeiras, o valor está no cooperado, na satisfação, na opção de ter o melhor digital e também o atendimento personalizado na cooperativa. Por isso temos um engajamento espontâneo. O nosso cooperado é nosso maior promotor. O Sicoob é regionalista. Cada real captado é aplicado na região de abrangência daquela cooperativa - seja por crédito ou por distribuição das sobras ('lucro').

O Sicoob é barato. Enquanto os concorrentes precisam de regras para baixar suas taxas, só para citar um exemplo, o cheque especial, a cooperativa já trabalhava, em média, abaixo deste novo piso estipulado. Só um exemplo em dezenas. O Sicoob é justo. Essa é a maior bandeira da cooperativa, o que tantos tentam e nenhum faz (a não ser propaganda), ser próximo e justo com seu cooperado. O que podemos dizer é que, em 2019, esses princípios ficaram mais claros. Isso vale mais que qualquer balanço positivo ou peça publicitária.

Somos fortes na base, espontaneamente e com uma relação limpa e direta. É uma conquista histórica e mérito de tantos líderes do nosso setor.

Outro ponto importante é quanto à transparência e gestão. O Sicoob não tem números fechados. Todos são abertos. Também é, esta confiança conquistada, mais um dos aspectos que fizeram as cooperativas Sicoob manterem forte ritmo de expansão em 2019. Mais serviços, mais ativos, mais portfólio, mais associados, mais resultados.

O cooperado sabe que, antes de tudo, vai encontrar justiça financeira e transparência no Sicoob.

Talvez sejam as cooperativas financeiras um dos poucos setores que fecharam 2019 comemorando números positivos, mas a Central Sicoob Uni e suas singulares foram além, consolidaram uma reestruturação e implantaram um planejamento estratégico que possibilitará um avanço de dois dígitos por vários anos.

Neste processo evolutivo, cabe ressaltar

as competências das diretorias executivas das nossas singulares, dos nossos colaboradores e do cooperado que, em sinergia e convergência de objetivos, transformaram um plano de trabalho em um projeto real.

Agradecemos a todos, pois um trabalho coletivo é capaz de ajudar a modificar, para melhor, o sistema financeiro brasileiro.

Sagacidade

# ESTRUTURA SISTÊMICA

## CONFEDERAÇÃO / BANCOOB

PONTA ADMINISTRADORA  
SICOOB SEGURADORA  
BANCOOB DTVM  
CABAL BRASIL  
SICOOB PREVI

## COOPERATIVA CENTRAL

## COOPERATIVA SINGULAR

## COOPERADOS



## Propósito

Conectar pessoas para promover justiça financeira e prosperidade.

## Missão

Promover soluções e experiências inovadoras e sustentáveis por meio de cooperação.

## Visão

Ser referência em cooperativismo, promovendo o desenvolvimento econômico e social das pessoas e comunidade.

## Valores

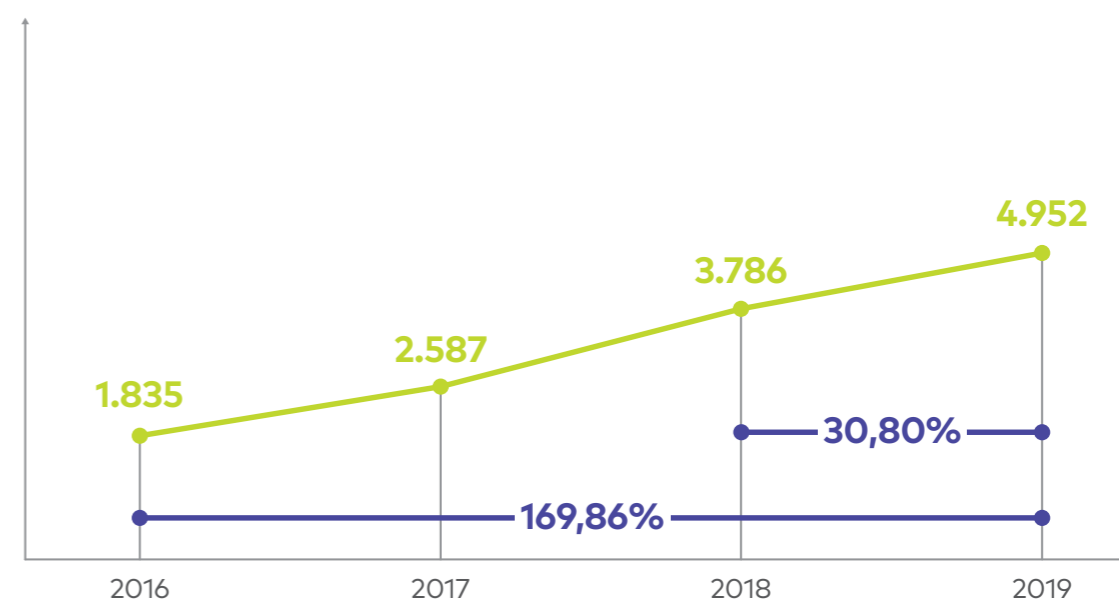
Respeito e Valorização das Pessoas;  
Cooperativismo e Sustentabilidade;  
Ética e Integridade;  
Excelência e Eficiência;  
Liderança Responsável;  
Inovação e Simplicidade.

Nossa evolução

# Desenvolvimento em todos os números

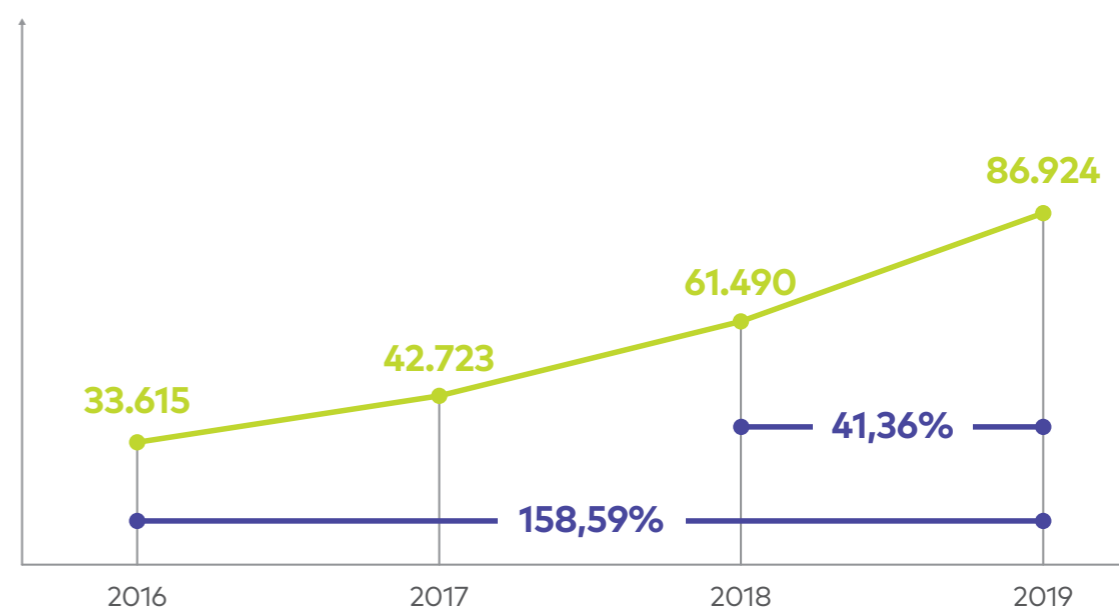


## COOPERADOS



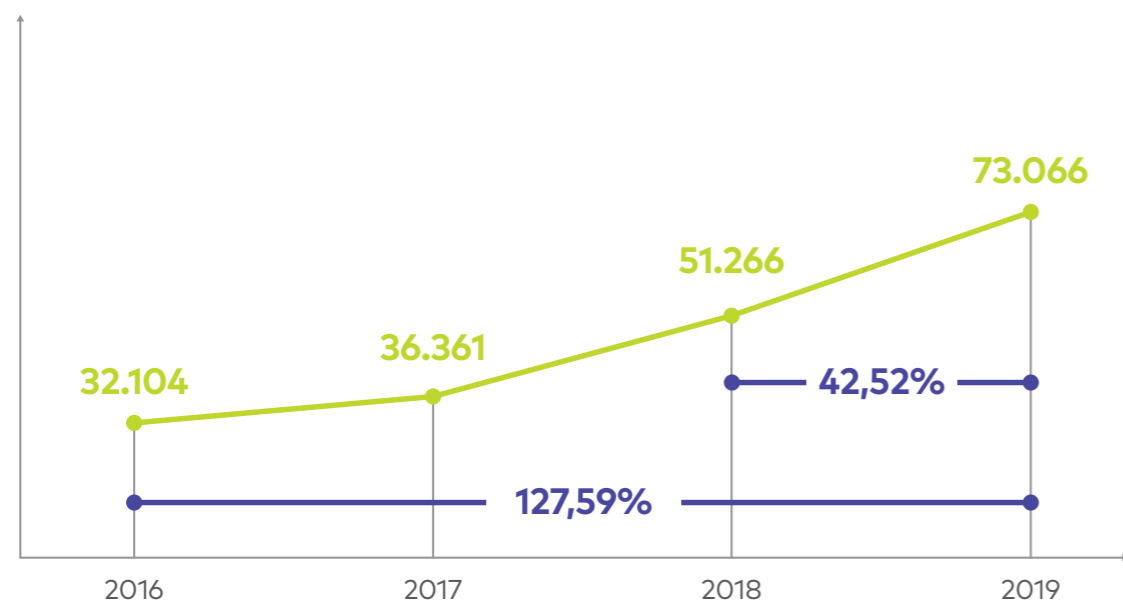
## DEPÓSITOS TOTAIS

EM R\$ MIL



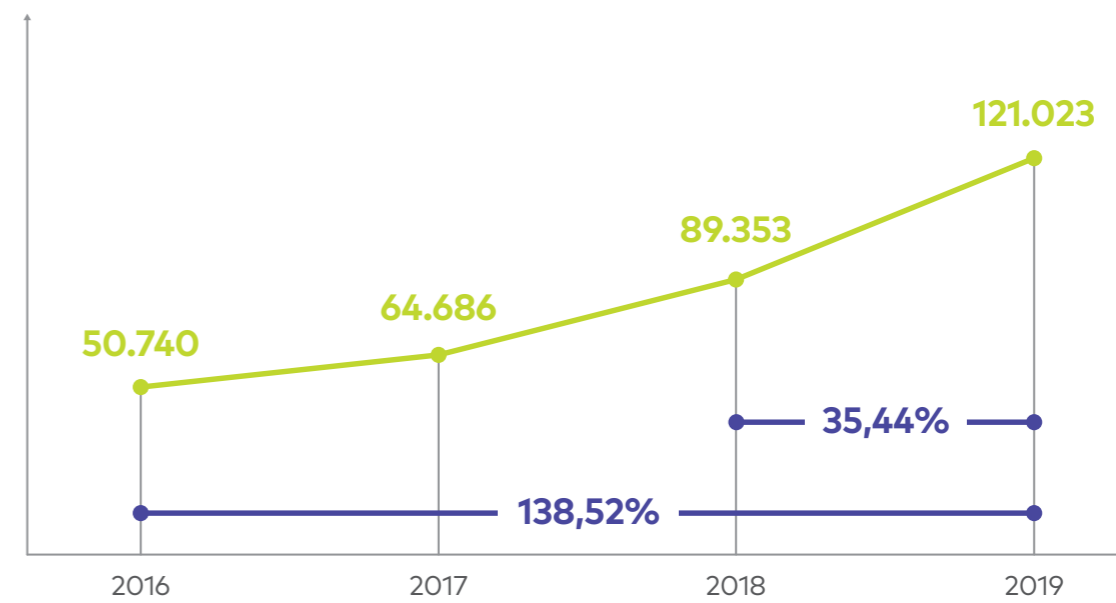
## CARTEIRA DE CRÉDITO

EM R\$ MIL



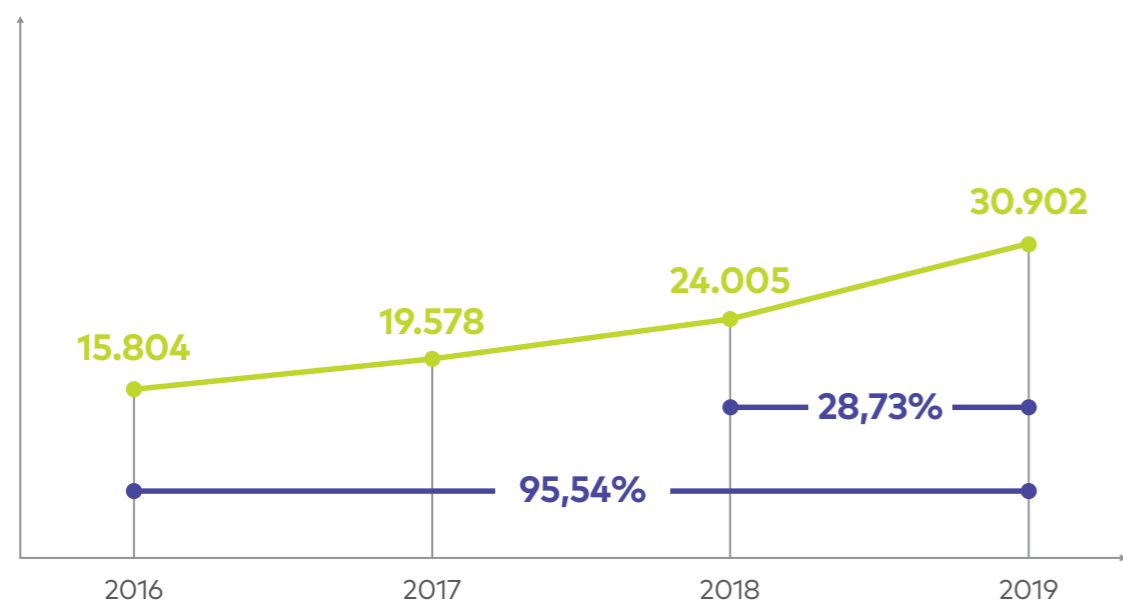
## ATIVO TOTAL

EM R\$ MIL



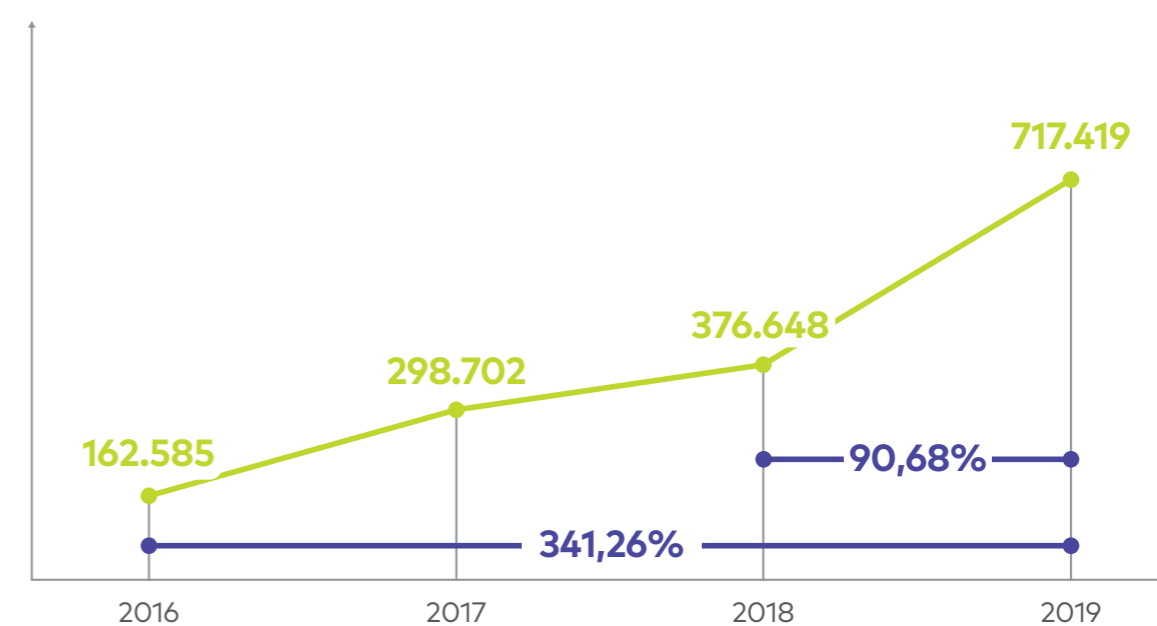
## PATRIMÔNIO LÍQUIDO

EM R\$ MIL



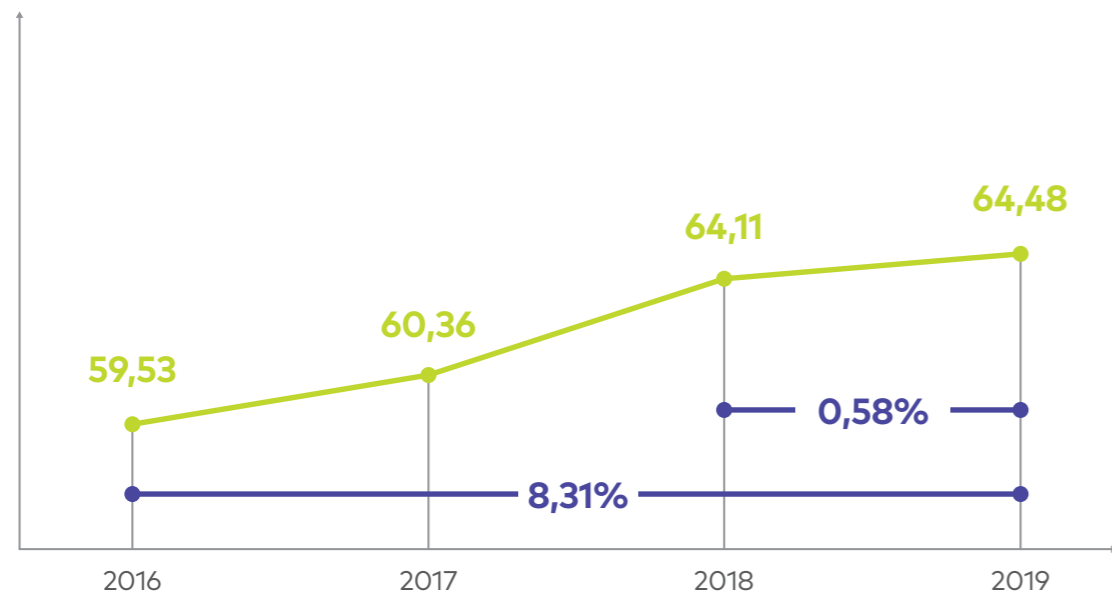
## SOBRAS A DISPOSIÇÃO DA ASSEMBLEIA

EM R\$

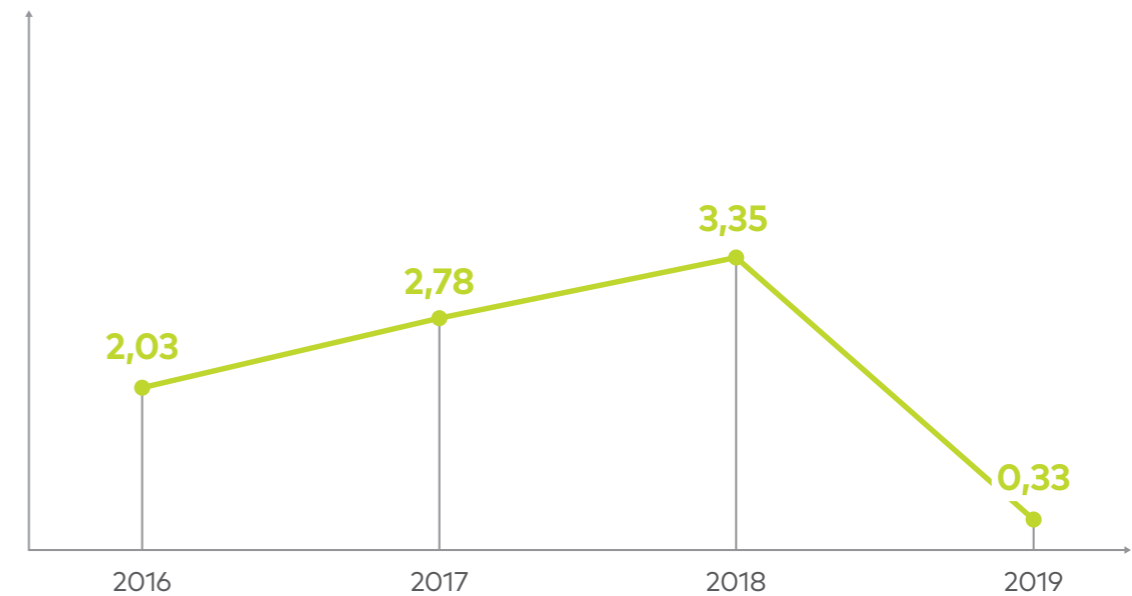




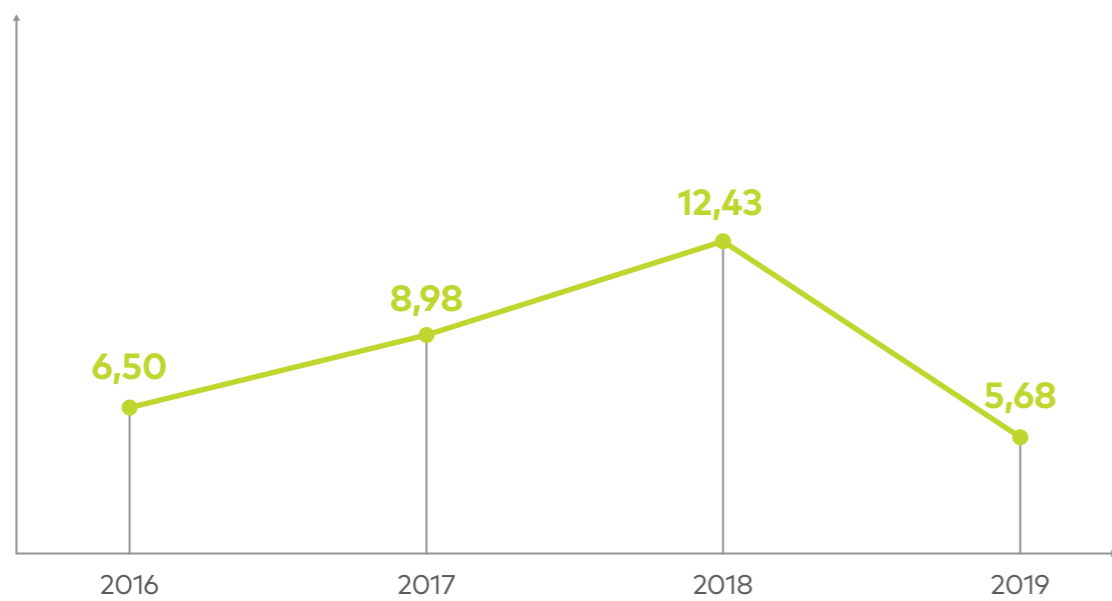
## ÍNDICE DE EFICIÊNCIA PADRÃO



## RENTABILIDADE DO ATIVO: ROA



## RENTABILIDADE DO PL (-JCP): ROE



## GANHO SOCIAL - RENDA AGREGADA 2019

PRODUTOS	GANHO ECONÔMICO DO COOPERADO - COMPETÊNCIA 2019		VALOR ECONOMIZADO	
	SFN	SICOOB LOJICRED	POR PRODUTO	ACUMULADO
	Taxa Média Mensal	Taxa Média Mensal		
CHEQUE ESPECIAL PF	12,57%	6,91%	R\$ 1.575.657	R\$ 1.575.657
EMPRÉSTIMOS	3,00%	1,67%	R\$ 8.848.365	R\$ 10.424.022
FINANCIAMENTOS VEÍCULOS - PF	1,57%	1,08%	R\$ 15.964	R\$ 10.439.985
TARIFAS PF*	R\$ 52,96	R\$ 13,54	R\$ 950.299	R\$ 11.390.285
CARTÃO CRÉDITO (ROTATIVO)	12,34%	7,81%	R\$ 377.040	R\$ 11.767.324
CARTÃO CRÉDITO (PARCELADO)	8,77%	6,70%	R\$ 41.581	R\$ 11.808.906
CONSÓRCIO² IMÓVEIS	18,42%	10,77%	R\$ 6.462	R\$ 11.815.368
CONSÓRCIO² CAMINHÕES	12,93%	15,00%	R\$ 27	R\$ 11.815.394
CONSÓRCIO² VEÍCULOS	13,17%	8,69%	R\$ 1.658	R\$ 11.817.053
CONSÓRCIO² MOTOS	14,82%	8,86%	R\$ 87	R\$ 11.817.139
CONSÓRCIO² OUTROS BENS	14,91%	9,00%	R\$ 108	R\$ 11.817.248
CONSÓRCIO² SERVIÇOS	15,01%	9,18%	R\$ 119	R\$ 11.817.367
CHEQUE ESPECIAL - PJ	13,15%	6,47%	R\$ 9.548.602	R\$ 21.365.969
TÍTULOS DESCONTADOS	2,39%	2,38%	R\$ 19.032	R\$ 21.385.001
DEPÓSITOS A PRAZO	0,44%	0,46%	R\$ 78.813	R\$ 21.463.814
FINANCIAMENTOS VEÍCULOS - PJ	1,06%	1,08%	-R\$ 1.204	R\$ 21.462.610
FINANCIAMENTOS BENS E SERV. - PJ	1,14%	1,03%	R\$ 188	R\$ 21.462.799
TARIFAS PJ*	R\$ 93,75	R\$ 19,27	R\$ 2.630.270	R\$ 24.093.068
ADQUIRÊNCIA DÉBITO (MDR)	2,11%	1,80%	R\$ 198.533	R\$ 24.291.601
ADQUIRÊNCIA CRÉDITO (MDR)	3,66%	2,86%	R\$ 364.251	R\$ 24.655.852
ADQUIRÊNCIA PARCELADO (MDR)	5,29%	3,26%	R\$ 1.186.519	R\$ 25.842.371
ADQUIRÊNCIA (ANTECIPAÇÃO)	R\$ 0,04	R\$ 0,02	R\$ 3.808.254	R\$ 29.650.625
DISTRIBUIÇÃO DE SOBRAS			R\$ 881.060	R\$ 30.531.685
COOPERADOS SICOOB LOJICRED .....				4.952
<b>RENTA MÉDIA AGREGADA AO ANO .....</b>				<b>R\$ 6.166</b>

Fonte: Bancoob, Sicoob Confederação, Banco Central do Brasil e CardMonitor.

Nota: Taxas do SFN (média do período).

Elaboração: Sicoob Uni - Desenvolvimento Estratégico e Bancoob - Suest.

\*Tarifas SFN PF: valor médio "Pacotes Padronizados de Serviços III" (Tabela II anexa à Resolução CMN nº 4.196, de 2013).

\*\*Os valores de consórcios são calculados pela soma das cotas alíquotas no período de referência.

Taxas de adm. médias considerando o prazo total por segmento. Para efeito de cálculo considera-se a taxa de adm. mensal equivalente.

\*Tarifas SFN PJ: média dos valores cobrados nos eventos (abertura de conta, cartão múltiplo, talonário cheque 10 folhas, extrato, DOC, TED, saque e pacote de serviços).

# Governança corporativa

## Conceitos Gerais:

A Cooperativa integra o SICOOB – SISTEMA DE COOPERATIVAS DE CRÉDITO DO BRASIL, composto pelas cooperativas singulares associadas às cooperativas centrais e por estas, filiadas à Confederação, bem como por aquelas instituições vinculadas ao sistema. Ou seja, o SICOOB, formado em três níveis, singulares, centrais e confederação, é coordenado pela CONFEDERAÇÃO NACIONAL DAS COOPERATIVAS DO SICOOB LTDA. – SICOOB CONFEDERAÇÃO.

A Cooperativa possui e também participa de políticas e de mecanismos sistêmicos para incorporar a sustentabilidade em suas estratégias de negócios e gerenciar os principais riscos econômicos, sociais e ambientais que têm impacto sobre suas atividades.

Esse conjunto de mecanismos e controles, internos e externos, permite aos

associados definirem e assegurarem a execução dos objetivos da Cooperativa, contribuindo para a sua continuidade, perenidade e para o fortalecimento dos princípios cooperativistas.

Nesse contexto, a Cooperativa:

- desde sua constituição, evoluiu do modelo de Governança Corporativa 'monístico' [direção estratégica e gestão executiva pertencendo ao mesmo órgão de administração] para o modelo 'dual' [segregação entre a direção estratégica e a gestão executiva];
- aplicou o estatuto modelo sistêmico do Sicoob;
- desde 2016, participa e/ou patrocina a construção e a elaboração da política de sucessão e construção desse processo, composto pelos planos de Sucessão, de Recrutamento, de Seleção e de Capacitação, via das discussões pertinentes e sistêmicas –

interna, local, regional e nacional;

- submissa ao princípio da 'obediência consentida', integra o SICOOB – SISTEMA DE COOPERATIVAS DE CRÉDITO DO BRASIL, regendo-se também por suas normas e pelas diretrizes sistêmicas (políticas, regimentos, regulamentos, manuais e instruções), adotou e aderiu:

- ao SGR – Sistema de Garantias Recíprocas, observados os dispositivos estatutários e normativos atinentes;
- como forma operacional, à centralização financeira e de serviços disponibilizados pelo Sistema, regional ou nacional;
- ao compartilhamento e utilização de componente organizacional de ouvidoria único mantido pelo Bancoob, tendo como premissa garantir a qualidade do atendimento e a satisfação dos associados, clientes, fornecedores e usuários, ratificando o compromisso com a transparência nessas relações;
- ao monitoramento, à supervisão, à orientação administrativa e operacional sistêmicos, composto de:
  - Controle Interno que, alinhado à estratégia corporativa e sistêmica, atua no gerenciamento de riscos e controles;
  - Auditorias – Interna e Externa (de Balanço e Demonstrações Financeiras e Contábeis), que estão em conformidade com as regulamen-

tações vigentes e em linha com as melhores práticas.

- na Segurança Institucional, apoia e contribui ativamente com ações no âmbito do Sistema Nacional de Prevenção e Combate à Lavagem de Dinheiro. No período, nossos empregados, diretores e conselheiros participaram dos treinamentos promovidos sobre o tema.

Com esse modelo de atuação, a Cooperativa e o Sistema asseguram a disseminação de seus valores e das boas práticas de governança corporativa e cooperativista, ao tempo em que garantem o alinhamento estratégico e a geração de valor para o seu quadro social.

## Estrutura de Governança:

A estrutura de governança corporativa da Cooperativa é composta pelos seguintes órgãos sociais e estatutários: Assembleia Geral (AG), Conselho de Administração (Conad), Diretoria Executiva (Direx) e Conselho Fiscal (Cofis).

### 1 AG – Assembleia Geral:

A AG é o órgão supremo da sociedade, dentro dos limites legais e estatutários, tendo poderes para decidir os negócios relativos ao objeto da cooperativa e tomar as resoluções convenientes ao desenvolvimento e defesa desta, e suas deliberações vinculam a todos, ainda que ausentes ou discordantes. Nessa afinação, dentre todas, algumas das funções principais da AG, são:

- conhecer da prestação de contas dos órgãos de administração relativamente ao exercício social an-

terior acompanhada de pareceres da Auditoria e do Conselho Fiscal, examinando, discutindo e deliberando:

- relatório da gestão;
- demonstrativos financeiros e contábeis de balanço;
- demonstrativo dos resultados – das sobras ou perdas apuradas.
- destinação dos resultados;
- eleger os membros do Conad e do Cofis, bem como fixar a respectiva remuneração;
- reformar o estatuto.

A AG elege os membros do Cofis e do Conad e este, os membros da Direx. A sucessão e renovação obedecem aos ditames e aos critérios estabelecidos – legais, estatutários e regimentais –, além das políticas e regulamentos afins. A remuneração dos diretores e dos conselheiros é deliberada pela AG.

### **2 Conad – Conselho de Administração:**

O Conad, composto de 7 membros efetivos com mandato de 3 anos, órgão colegiado, tem atribuições estratégicas, orientadoras, eletivas e supervisoras. Ou seja, o conselho define o caminho e monitora o percurso. Dentre os membros, um é o Presidente e outro o Vice-Presidente.

### **3 Direx – Diretoria Executiva:**

A Direx, composta de 3 membros – Diretor-Geral, Diretor de Suporte Organizacional e Diretor de Relacionamento com o Associado, comporta as funções operacionais ou executivas.

### **4 Cofis – Conselho Fiscal:**

Ao Cofis, composto de 3 membros efetivos e 3 suplentes, com mandato de 3

anos, compete a fiscalização da sociedade.

### **5 Gestão da Ética:**

A Cooperativa também adota o Código de Ética do Sistema Sicoob, que se aplica a todo seu público interno, desde as pessoas da alta administração até aquelas estagiárias e jovens aprendizes e estabelece compromissos de conduta a serem seguidos em seu âmbito, bem como no relacionamento dessas pessoas com órgãos de governo, concorrentes, fornecedores, prestadores de serviço e demais parceiros externos.

### **6 Ouvidoria:**

A Cooperativa aderiu ao convênio para compartilhamento e utilização de componente organizacional de ouvidoria único definido pelo Sicoob, cujas atribuições principais, são:

- prestar atendimento às demandas dos associados, clientes e usuários de produtos e serviços que não tiverem sido solucionadas nos canais de atendimento primário da Cooperativa;
- atuar como canal de comunicação entre a Cooperativa e os associados, clientes e usuários de produtos e serviços, inclusive na mediação de conflitos;
- manter, semestralmente, relatório quantitativo e qualitativo acerca das atividades desenvolvidas pela Ouvidoria no cumprimento de suas atribuições.

### **7 Controle Interno:**

Controle Interno consiste num conjun-

to de políticas e procedimentos que são desenvolvidos e operacionalizados para garantir razoável certeza acerca da confiança que pode ser depositada nas demonstrações financeiras e nos seus processos correlatos, bem como na correta apresentação daquelas demonstrações financeiras, garantindo que foram preparadas de acordo com os princípios de contabilidade geralmente aceitos e que incluem políticas e procedimentos de manutenção dos registros contábeis, aprovações em níveis adequados e salvaguarda de ativos.

A área de Controle Interno e Riscos corresponde às diretrizes, aos procedimentos, às pessoas, aos sistemas informatizados e qualquer outra ferramenta que deverá ser adotada pelos demais departamentos da instituição, para garantir razoável segurança no alcance dos objetivos estratégicos, observadas as premissas de eficiência e efetividade operacional e confiança nos registros.

### **Principais objetivos dos controles internos e riscos**

Com base na conceituação teórica, pode-se dizer que os principais escopos de um sistema bem estruturado de controles internos e riscos são:

- promover fidedignidade e imparcialidade na produção de relatórios contábeis;
- fornecer informações oportunas e facilmente acessíveis, possibilitando uma condução eficiente e eficaz dos processos;
- garantir a aderência dos processos internos e das ações em geral aos objetivos do planejamento estratégico, evitando desvios de diretrizes;
- salvaguardar o patrimônio, dando suporte ao gerenciamento de riscos e minimizando eventuais perdas financeiras decorridas de má gestão;
- monitorar o apetite ao risco definido pelo Conselho de Administração da organização;
- manter a instituição em níveis mínimos de conformidade, promovendo um sistema de controles internos efetivo.

# Demonstrações financeiras e contábeis

## Balanço Patrimonial

Exercícios encerrados em 31/12/2019 e 31/12/2018 (em reais)

ATIVO				PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO			
Discriminação	NOTA	31/12/2019	31/12/2018	Discriminação	NOTA	31/12/2019	31/12/2018
<b>Circulante</b>		<b>81.997.242</b>	<b>70.135.084</b>	<b>Circulante</b>		<b>90.041.128</b>	<b>65.348.278</b>
Disponibilidades	04	2.733.628	726.377	Depósitos	11	86.924.338	61.490.813
Relações Interfinanceiras		30.758.149	23.546.790	Depósitos à Vista		43.506.165	29.594.208
Relações de Interdependências		-	1.798.802	Depósitos a Prazo		43.418.173	31.896.605
Centralização Financeira		30.758.149	21.747.988	<b>Relações Interfinanceiras</b>		<b>93</b>	<b>93</b>
Operações de Crédito	05	39.348.092	34.649.572	Repasse Interfinanceiros		93	93
Operações de Crédito - Setor Privado		43.519.480	37.769.784	<b>Relações de Interdependências</b>		<b>20</b>	<b>-</b>
(-)Provisão para Operações de Crédito Liq. Duvidosa		(4.171.388)	(3.120.212)	Recursos em Trânsito de Terceiros		20	-
<b>Outros Créditos</b>	06	<b>882.936</b>	<b>2.739.237</b>	<b>Outras Obrigações</b>	12	<b>3.116.677</b>	<b>3.857.372</b>
Avais e Fianças		260.461	135.930	Cobrança e Arrec. de Trib. e Ass.		18.142	31.696
Rendas a Receber		213.741	102.076	Sociais e Estatutárias	12a	447.687	1.725.336
Diversos		628.289	2.584.495	Fiscais e Previdenciárias	12b	344.983	274.914
(-) Provisão para Outros Créditos		(219.555)	(83.264)	Diversos	14c	2.305.865	1.825.425
<b>Outros Valores e Bens</b>	07	<b>8.274.437</b>	<b>8.473.108</b>	<b>Não Circulante</b>		<b>80.000</b>	<b>-</b>
Outros Valores e Bens		8.146.931	8.410.575	Exigível a longo prazo		80.000	-
Despesas Antecipadas		127.506	62.533	Provisão Para Demandas Judiciais	27	80.000	-
<b>Não Circulante</b>		<b>39.025.948</b>	<b>19.218.467</b>	<b>Patrimônio Líquido</b>		<b>30.902.062</b>	<b>24.005.273</b>
<b>Realizável a Longo Prazo</b>		<b>33.718.498</b>	<b>16.617.175</b>	<b>Capital Social</b>	14a	<b>24.179.583</b>	<b>18.520.380</b>
Operações de Crédito	05	37.943.531	18.314.117	<b>Reservas de Sobras</b>	14b	<b>6.005.060</b>	<b>5.108.245</b>
(-)Provisão para Operações de Crédito Liq. Duvidosa		(4.225.033)	(1.696.942)	Fundo de Reserva		6.005.060	3.010.385
<b>Investimentos</b>	08	<b>2.880.484</b>	<b>1.040.826</b>	Reserva de Expansão		-	2.097.860
Ações e Cotas		2.880.484	1.040.826	<b>Sobras / Perdas do Exercício</b>	14c	<b>717.419</b>	<b>376.648</b>
<b>Imobilizado de uso</b>	09	<b>2.391.421</b>	<b>1.526.676</b>				
Outras Imobilizações de Uso		2.626.061	1.649.265				
Imóveis de Uso		500.000	500.000				
(-) Depreciações Acumuladas		(734.640)	(622.589)				
<b>Intangível</b>	10	<b>35.545</b>	<b>33.790</b>				
Softwares		64.188	211.657				
(-) Amortizações Acumuladas		(28.643)	(177.867)				
<b>TOTAL DO ATIVO</b>		<b>121.023.190</b>	<b>89.353.551</b>	<b>TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>		<b>121.023.190</b>	<b>89.353.551</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Clóvis Luiz do Amaral  
Diretor-Geral

Elizângela Fernandes  
Diretora de Suporte Organizacional

Emerson Gomes Figueiredo  
Contador CRC DF 14.458/O-3 "S" GO

## Demonstração das sobras

Exercícios encerrados em 31/12/2019 e 31/12/2018 (em reais)

Discriminação	NOTA	2º Semestre 2019	31/12/2019	31/12/2018
<b>RECEITAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA</b>	<b>16</b>	<b>10.296.842</b>	<b>19.390.247</b>	<b>15.925.530</b>
Operações de Crédito		10.296.842	19.390.247	15.925.530
<b>DESPESAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA</b>		<b>(5.894.186)</b>	<b>(10.111.947)</b>	<b>(6.822.434)</b>
Operações de Captação no Mercado		(1.159.710)	(2.163.502)	(1.795.788)
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa		(4.734.476)	(7.948.445)	(5.026.646)
<b>RESULTADO BRUTO DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA</b>		<b>4.402.656</b>	<b>9.278.300</b>	<b>9.103.096</b>
<b>OUTRAS RECEITAS / DESPESAS OPERACIONAIS</b>		<b>(4.360.716)</b>	<b>(7.678.117)</b>	<b>(5.649.285)</b>
Receitas de Prestação de Serviços		1.689.585	2.922.811	2.164.957
Receitas de Tarifas Bancárias		2.340.412	4.567.068	3.405.487
Despesas de Pessoal	17	(4.817.540)	(9.121.908)	(6.749.192)
Outras Despesas Administrativas	18	(4.540.871)	(7.966.246)	(5.718.091)
Despesas Tributárias		(173.594)	(326.091)	(294.542)
Outras Receitas Operacionais	19	1.127.870	2.040.399	1.298.663
Ingressos de Depósitos Intercooperativos		795.243	1.546.704	1.227.864
Outras Despesas Operacionais	20	(781.821)	(1.340.854)	(984.431)
<b>RESULTADO OPERACIONAL</b>		<b>41.940</b>	<b>1.600.183</b>	<b>3.453.811</b>
<b>RESULTADO NÃO OPERACIONAL</b>	21	<b>270.310</b>	<b>87.928</b>	<b>127.839</b>
<b>RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO S/ SOBRES E PARTICIP.</b>		<b>312.250</b>	<b>1.688.111</b>	<b>3.581.650</b>
<b>IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL</b>		<b>28.169</b>	<b>(83.122)</b>	<b>(269.467)</b>
Provisão para Imposto de Renda		24.317	(42.951)	(150.683)
Provisão para Contribuição Social		3.852	(40.171)	(118.784)
<b>JUROS AO CAPITAL PRÓPRIO</b>		<b>(1.256.222)</b>	<b>(1.256.222)</b>	<b>(1.064.954)</b>
<b>RESULTADO ANTES DAS DESTINAÇÕES</b>		<b>(915.803)</b>	<b>348.767</b>	<b>2.247.229</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Clóvis Luiz do Amaral  
Diretor-Geral

Elizângela Fernandes  
Diretora de Suporte Organizacional

Emerson Gomes Figueiredo  
Contador CRC DF 14.458/O-3 "S" GO



## Demonstração das mutações do patrimônio líquido

Exercícios encerrados em 31/12/2019 e 31/12/2018 (em reais)

Discriminação	Capital Social	Reserva de Sobras		Sobras/ Perdas( Acumuladas)	Total
		Fundo de Reserva	Reserva de Expansão		
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2017</b>	<b>15.584.383</b>	<b>2.162.864</b>	<b>1.532.888</b>	<b>298.703</b>	<b>19.578.838</b>
Integralizações/Subscrições de Capital	3.702.499	-	-	-	3.702.499
Incorporação de Sobras	297.528	-	-	(297.528)	-
Distribuições de Sobras	-	-	-	(1.175)	(1.175)
Estorno de Capital	(2.112.214)	-	-	-	(2.112.214)
Incorporação de Juros ao Capital	1.053.968	-	-	-	1.053.968
IRRF Sobre JCP	(5.784)	-	-	-	(5.784)
Devolução de Capital	-	62	-	-	62
Ajuste FATES	-	-	-	(363.988)	(363.988)
Sobras	-	-	-	2.247.229	2.247.229
Reserva Legal	-	847.459	-	(847.459)	-
Fundo para Aumento de Capital	-	-	564.972	(564.972)	-
Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social	-	-	-	(94.162)	(94.162)
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2018</b>	<b>18.520.380</b>	<b>3.010.385</b>	<b>2.097.860</b>	<b>376.648</b>	<b>24.005.273</b>
Integralizações/Subscrições de Capital	7.158.184	-	-	-	7.158.184
Incorporação de Sobras	373.592	-	-	(373.592)	-
Devolução Ex-associados	-	-	-	(3.056)	(3.056)
Estorno de Capital	(3.110.735)	-	-	-	(3.110.735)
Devolução de Capital	-	41	-	-	41
Incorporação de Juros ao Capital	1.244.087	-	-	-	1.244.087
IRRF sobre juros ao Capital	(5.925)	-	-	-	(5.925)
Ajuste FATES	-	-	-	1.444.781	1.444.781
Sobras	-	-	-	348.767	348.767
Reserva Legal	-	896.774	(2.097.860)	(896.774)	(2.097.860)
Reserva de Expansão	-	2.097.860	-	-	2.097.860
Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social	-	-	-	(179.355)	(179.355)
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2019</b>	<b>24.179.583</b>	<b>6.005.060</b>	<b>-</b>	<b>717.419</b>	<b>30.902.062</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Clóvis Luiz do Amaral  
Diretor-Geral

Elizângela Fernandes  
Diretora de Suporte Organizacional

Emerson Gomes Figueiredo  
Contador CRC DF 14.458/O-3 "S" GO

## Demonstração dos fluxos de caixa pelo método indireto

Exercícios encerrados em 31/12/2019 e 31/12/2018 (em reais)

Discriminação	31/12/2019	31/12/2018
<b>Fluxo de caixa das atividades operacionais</b>	<b>5.605.117</b>	<b>3.038.885</b>
<b>Sobras Antes da Tributação e Participações</b>	<b>1.688.111</b>	<b>3.581.650</b>
IRPJ / CSLL	(83.122)	(269.467)
Provisão para Operações de Crédito Liq. Duvidosa	7.948.445	5.026.646
Provisão de Juros ao Capital	(1.256.222)	(1.064.954)
Depreciações e Amortizações	228.372	162.753
<b>Sobras Ajustadas</b>	<b>8.525.584</b>	<b>7.436.628</b>
<b>(Aumento) redução nos Ativos</b>	<b>(27.693.316)</b>	<b>(24.637.880)</b>
Operações de Crédito	(29.748.288)	(19.932.354)
Outros Créditos	1.856.301	(2.470.013)
Outros Valores e Bens	198.671	(2.235.513)
<b>Aumento (redução) nos Passivos</b>	<b>24.772.849</b>	<b>20.240.137</b>
Depósitos a Vista	13.911.956	10.381.081
Depósitos a Prazo	11.521.569	8.386.068
Relações de Interdependências	20	-
Outras Obrigações	(660.696)	1.472.988
<b>Fluxo de caixa das atividades de investimento</b>	<b>(2.934.529)</b>	<b>1.193.184</b>
Aumento dos Investimentos	(1.839.658)	1.753.947
Aquisições do Imobilizado	(1.082.341)	(558.483)
Intangível	(12.530)	(2.280)
<b>Fluxo de caixa das atividades de financiamento</b>	<b>6.548.022</b>	<b>2.179.206</b>
Integralizações de Capital	7.158.184	3.702.499
Incorporação de Juros ao Capital	1.244.087	1.053.968
Incorporação de Sobras	-	-
Estorno de Capital	(3.110.735)	(2.112.214)
Distribuições de Sobras	(3.056)	(1.175)
Subscrição dos Juros ao Capital Líquido de IRRF	(5.925)	(5.784)
Ajuste FATES	1.265.426	(458.150)
Devolução de Capital	41	62
<b>Demonstração da variação do caixa e equivalentes de caixa (depósitos bancários e centralização financeira)</b>	<b>9.218.609</b>	<b>6.411.276</b>
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício / Semestre	24.273.167	17.861.891
Caixa e equivalentes de caixa no fim do exercício / Semestre	33.491.776	24.273.167
<b>(Diminuição) Aumento do caixa e equivalentes de caixa</b>	<b>9.218.609</b>	<b>6.411.276</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Clóvis Luiz do Amaral  
Diretor Geral

Elizângela Fernandes  
Diretora de Suporte Organizacional

Emerson Gomes Figueiredo  
Contador CRC DF 14.458/O-3 "S" GO

# Notas explicativas às demonstrações contábeis

Dos exercícios encerrados em 31.12.2019 e 31.12.2018 – (em R\$)

## 1. Contexto Operacional

A **COOPERATIVA DE CRÉDITO DOS EMPRESÁRIOS DO ESTADO DE GOIÁS LTDA - SICOOB LOJICRED** é uma cooperativa de crédito singular, instituição financeira não bancária, fundada em **23/04/2001**, filiada à **CENTRAL SICOOB UNI DE COOPERATIVAS DE CRÉDITO – SICOOB UNI** e componente da Confederação Nacional das Cooperativas do SICOOB – SICOOB CONFEDERAÇÃO, em conjunto com outras cooperativas singulares e centrais. Tem sua constituição e o funcionamento regulamentados pela Lei nº 4.595/1964, que dispõe sobre a Política e as Instituições Monetárias, Bancárias e Creditícias, pela Lei nº 5.764/1971, que define a Política Nacional do Cooperativismo, pela Lei Complementar nº 130/2009, que dispõe sobre o Sistema Nacional de Crédito Cooperativo e pela Resolução CMN nº 4.434/2015, do Conselho Monetário Nacional, que dispõe sobre a constituição e funcionamento de cooperativas de crédito.

O **SICOOB LOJICRED** possui Postos de Atendimento (PAs) localizadas em: **GOIÂNIA - GO, INHUMAS - GO, TRINDADE - GO e BONFINÓPOLIS - GO.**

O **SICOOB LOJICRED** tem como atividade preponderante a operação na área creditícia, tendo como finalidade:

- (i) Proporcionar, através da mutualidade, assistência financeira aos associados;
- (ii) A formação educacional de seus associados, no sentido de fomentar o cooperativismo, através da ajuda mútua da economia sistemática e do uso adequado do crédito; e
- (iii) Praticar, nos termos dos normativos vigentes, as seguintes operações dentre outras: captação de recursos, concessão de créditos, prestação de garantias, prestação de serviços, formalização de convênios com outras instituições financeiras e aplicação de recursos no mercado financeiro, inclusive depósitos a prazo com ou sem emissão de certificado, visando preservar o poder de compra da moeda e remunerar os recursos.

## 2. Apresentação das demonstrações contábeis

As demonstrações contábeis foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições financeiras autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil – BACEN, considerando as Normas Brasileiras de Contabilidade, especificamente àquelas aplicáveis às entidades Cooperativas, a Lei do Cooperativismo nº 5.764/71 e normas e instruções do BACEN, apresentadas conforme Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional – COSIF, e sua emissão foi autorizada pela diretoria executiva em 27/04/2020. Em função do processo de convergência com as normas internacionais de contabilidade, algumas normas e interpretações foram emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), as quais serão aplicáveis às instituições financeiras somente quando aprovadas pelo BACEN, naquilo que não confrontar com as normas por ele já emitidas anteriormente. Os pronunciamentos contábeis já aprovados, por meio das Resoluções do CMN, foram aplicados integralmente na elaboração destas Demonstrações Contábeis.

## 3. Resumo das principais práticas contábeis

### a) Apuração do resultado

Os ingressos/receitas e os dispêndios/despesas são registrados de acordo com o regime de competência.

As receitas com prestação de serviços, típicas ao sistema financeiro, são reconhecidas quando da prestação de serviços ao associado ou a terceiros.

Os dispêndios e as despesas e os ingressos e receitas operacionais são proporcionalizados de acordo com os montantes do ingresso bruto de ato cooperativo e da receita bruta de ato não cooperativo, quando não identificados com cada atividade.

### b) Estimativas contábeis

Na elaboração das demonstrações contábeis faz-se necessário utilizar estimativas para determinar o valor de certos ativos, passivos e outras transações considerando a melhor informação disponível. Incluem, portanto, estimativas referentes à provisão para créditos de liquidação duvidosa, à vida útil dos bens do ativo imobilizado, provisões para causas judiciais, dentre outros. Os resultados reais podem apresentar variação em relação às estimativas utilizadas.

### c) Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa, conforme Resolução CMN nº 3.604/2008, incluem as rubricas caixa, depósitos bancários e as relações interfinanceiras de curto prazo e de alta liquidez, com risco insignificante de mudança de valores e limites, com prazo de vencimento igual ou inferior a 90 dias.

### d) Operações de crédito

As operações de crédito com encargos financeiros pré-fixados são registradas a valor futuro, retificadas por conta de rendas a apropriar, as operações de crédito pós-fixadas são registradas a valor presente, calculadas "pro rata temporis", com base na variação dos respectivos indexadores pactuados.

### e) Provisão para operações de crédito

Constituída em montante julgado suficiente pela Administração para cobrir eventuais perdas na realização dos valores a receber, levando-se em consideração a análise das operações em aberto, as garantias existentes, a experiência passada, a capacidade de pagamento e liquidez do tomador do crédito e os riscos específicos apresentados em cada operação, além da conjuntura econômica.

As Resoluções CMN nº 2.697/2000 e 2.682/1999 introduziram os critérios para classificação das operações de crédito definindo regras para constituição da provisão para operações de crédito, as quais estabelecem nove níveis de risco, de AA (risco mínimo) a H (risco máximo).

### f) Investimentos

Representados substancialmente por quotas do **SICOOB UNI** e ações do Bancoob, avaliadas pelo método de custo de aquisição.

### g) Imobilizado

Equipamentos de processamento de dados, móveis, utensílios e outros equipamentos, instalações, edificações, veículos, benfeitorias em imóveis de terceiros e softwares demonstrados pelo custo de aquisição, deduzido da depreciação acumulada. A depreciação é calculada pelo método linear para reduzir o custo de cada ativo a seus valores residuais de acordo com as taxas aplicáveis e levam em consideração a vida útil econômica dos bens.

### h) Intangível

Correspondem aos direitos adquiridos que tenham por objeto bens incorpóreos destinados à manutenção da Cooperativa ou exercidos com essa finalidade. Os ativos intangíveis com vida útil definida são geralmente amortizados de forma linear no decorrer de um período estimado de benefício econômico.

### i) Demais ativos e passivos

São registrados pelo regime de competência, apresentados ao valor de custo ou de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias auferidas até a data do balanço. Os demais passivos são demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e das variações monetárias incorridas.

### j) Provisões

São reconhecidas quando a cooperativa tem uma obrigação presente legal ou implícita como resultado de eventos passados, sendo provável que um recurso econômico seja requerido para saldar uma obrigação legal. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

#### k) Provisão para demandas judiciais e Passivos contingentes

São reconhecidos contabilmente quando, com base na opinião de assessores jurídicos, for considerado provável o risco de perda de uma ação judicial ou administrativa, gerando uma provável saída no futuro de recursos para liquidação das ações, e quando os montantes envolvidos forem mensurados com suficiente segurança. As ações com chance de perda possível são apenas divulgadas em nota explicativa às demonstrações contábeis e as ações com chance remota de perda não são divulgadas.

#### l) Imposto de renda e contribuição social

O imposto de renda e a contribuição social sobre o lucro têm incidência sobre os atos não cooperativos, situação prevista no caput do Art. 194 do Decreto 9.580/2018 (RIR2018). Entretanto, o resultado apurado em operações realizadas com cooperados não tem incidência de tributação, sendo essa expressamente prevista no caput do art. 193 do mesmo Decreto.

#### m) Segregação em circulante e não circulante

Os valores realizáveis e exigíveis com prazos inferiores a 360 dias estão classificados no circulante e os prazos superiores, no longo prazo (não circulante).

#### n) Valor recuperável de ativos – Impairment

A redução do valor recuperável dos ativos não financeiros (*impairment*) é reconhecida como perda, quando o valor de contabilização de um ativo, exceto outros valores e bens, for maior do que o seu valor recuperável ou de realização. As perdas por "*impairment*", quando aplicável, são registradas no resultado do período em que foram identificadas.

Em **31 de dezembro de 2019** não existem indícios da necessidade de redução do valor recuperável dos ativos não financeiros.

#### o) Eventos subsequentes

Correspondem aos eventos ocorridos entre a data-base das demonstrações contábeis e a data de autorização para a sua emissão. São compostos por:

- Eventos que originam ajustes: são aqueles que evidenciam condições que já existiam na data base das demonstrações contábeis; e
- Eventos que não originam ajustes: são aqueles que evidenciam condições que não existiam na data-base das demonstrações contábeis.

Não houve qualquer evento subsequente para as demonstrações contábeis encerradas em **31 de dezembro de 2019**.

#### 4. Caixa e equivalente de caixa

As aplicações financeiras apresentadas no quadro abaixo possuem características de equivalente de caixa conforme CPC 03 (R2) e Resolução CMN nº 3.604/2008, somadas as disponibilidades representam o caixa e os equivalentes de caixa, apresentados na demonstração dos fluxos de caixa, estão constituídos conforme quadro abaixo:

	31/12/2019	31/12/2018
Caixa e depósitos bancários	2.733.628	726.377
Centralização financeira – Cooperativa (I)	30.758.149	21.747.988
Relações de Interdependências	-	1.798.802
<b>TOTAL</b>	<b>33.491.777</b>	<b>24.273.167</b>

(I) Referem-se à centralização financeira das disponibilidades líquidas da Cooperativa, depositadas junto à CENTRAL SICOOB UNI conforme determinado no art. 24, da Resolução CMN nº 4.434/2015. Os rendimentos auferidos com a centralização financeira totalizaram em 2019 R\$ 1.546.704,38, e R\$ 1.227.864,39 em 2018.

#### 5. Operações de crédito

##### a) Composição da carteira de crédito por modalidade:

Modalidade	31/12/2019			31/12/2018
	Circulante	Não circulante	Total	
Empréstimos e Títulos Descontados	40.719.765	31.364.009	<b>72.083.774</b>	52.348.629
Financiamentos	2.799.715	6.579.522	<b>9.379.238</b>	3.735.273
<b>Total de Operações de Crédito</b>	<b>43.519.480</b>	<b>37.943.531</b>	<b>81.463.012</b>	<b>56.083.902</b>
(-) Provisões para Operações de Crédito	(4.171.388)	(4.225.033)	<b>(8.396.421)</b>	(4.817.155)
<b>TOTAL</b>	<b>39.348.092</b>	<b>33.718.498</b>	<b>73.066.590</b>	<b>51.266.747</b>

##### b) Composição por tipo de operação, e classificação por nível de risco de acordo com a Resolução CMN nº 2.682/1999:

Nível / Percentual de Risco / Situação			Empréstimo / TD	Financiamentos	Total em		Provisões	
					31/12/2020	31/12/2019	31/12/2018	31/12/2018
AA	-	Normal	-	-	-		211.262	
A	0,50%	Normal	19.618.414	1.894.117	21.512.531	(107.563)	22.103.092	(110.515)
B	1%	Normal	21.292.151	2.673.145	23.965.296	(239.653)	20.282.537	(202.825)
B	1%	Vencidas	176.155	12.281	188.436	(1.884)	255.526	(2.555)
C	3%	Normal	14.739.171	3.662.018	18.401.189	(552.036)	4.524.580	(135.737)
C	3%	Vencidas	1.230.440	-	1.230.440	(36.913)	370.741	(11.122)
D	10%	Normal	3.494.040	259.506	3.753.546	(375.355)	1.196.556	(119.656)
D	10%	Vencidas	1.159.259	99.110	1.258.369	(125.837)	624.737	(62.474)
E	30%	Normal	2.059.625	459.027	2.518.652	(755.596)	697.840	(209.352)
E	30%	Vencidas	1.082.985	278.577	1.361.562	(408.469)	1.381.284	(414.385)
F	50%	Normal	1.083.513	23.592	1.107.105	(553.552)	989.693	(494.846)
F	50%	Vencidas	1.082.520	-	1.082.520	(541.260)	656.205	(328.102)
G	70%	Normal	353.556	-	353.556	(247.489)	98.586	(69.010)
G	70%	Vencidas	912.118	17.865	929.983	(650.988)	115.635	(80.945)
H	100%	Normal	1.015.991	-	1.015.991	(1.015.991)	435.369	(435.369)
H	100%	Vencidas	2.783.836	-	2.783.836	(2.783.836)	2.140.259	(2.140.259)
<b>Total Normal</b>			<b>63.656.460</b>	<b>8.971.404</b>	<b>72.627.866</b>	<b>(3.847.235)</b>	<b>50.539.515</b>	<b>(1.777.312)</b>
<b>Total Vencidas</b>			<b>8.427.314</b>	<b>407.834</b>	<b>8.835.146</b>	<b>(4.549.187)</b>	<b>5.544.387</b>	<b>(3.039.842)</b>
<b>Total Geral</b>			<b>72.083.774</b>	<b>9.379.238</b>	<b>81.463.012</b>	<b>(8.396.422)</b>	<b>56.083.902</b>	<b>(4.817.155)</b>
<b>Provisões</b>			<b>(7.968.792)</b>	<b>(427.629)</b>	<b>(8.396.421)</b>		<b>(4.817.155)</b>	
<b>Total Líquido</b>			<b>64.114.982</b>	<b>8.951.607</b>	<b>73.066.590</b>		<b>51.266.747</b>	

##### c) Composição da carteira de crédito por faixa de vencimento:

Descrição	Até 90	De 91 até 360	Acima de 360	Total
Empréstimos e títulos descontados	24.325.794	16.393.971	31.364.009	<b>72.083.774</b>
Financiamentos	773.187	2.026.527	6.579.522	<b>9.379.237</b>
<b>TOTAL</b>	<b>25.098.982</b>	<b>18.420.498</b>	<b>37.943.531</b>	<b>81.463.011</b>

##### d) Composição da carteira de crédito por tipo de produto, cliente e atividade econômica:

Descrição	Empréstimos	Financiamento	31/12/2019	% da Carteira
Setor Privado - Comércio	17.990.220	808.030	18.798.249	<b>23%</b>
Setor Privado - Indústria	332.701	-	332.701	<b>0%</b>
Setor Privado - Serviços	45.914.367	5.119.102	51.033.469	<b>63%</b>
Pessoa Física	7.826.992	3.430.374	11.257.366	<b>14%</b>
Outros	19.494	21.731	41.225	<b>0%</b>
<b>TOTAL</b>	<b>72.083.774</b>	<b>9.379.237</b>	<b>81.463.011</b>	<b>100%</b>

**e) Movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa de operações de crédito:**

Descrição	31/12/2019	31/12/2018
Saldo Inicial	4.817.155	6.091.238
Constituições/Reversões	7.444.452	4.924.533
Transferência para prejuízo	(3.865.185)	(6.198.637)
<b>TOTAL</b>	<b>8.396.421</b>	<b>4.817.155</b>

**f) Concentração dos Principais Devedores:**

Descrição	31/12/2019	% Carteira Total	31/12/2018	% Carteira Total
Maior Devedor	3.902.754	4,79%	1.400.876	2,50%
10 Maiores Devedores	15.397.998,14	18,89%	9.531.719	17,02%
50 Maiores Devedores	36.140.230	44,35%	24.842.262	44,37%

**g) Movimentação de Créditos Baixados Como Prejuízo:**

Descrição	31/12/2019	31/12/2018
Saldo inicial	12.327.717	7.680.399
Valor das operações transferidas no período	3.865.185	6.198.637
Valor das operações recuperadas no período	(562.695)	(1.551.319)
<b>TOTAL</b>	<b>15.630.207</b>	<b>12.327.717</b>

**h) Operações renegociadas:**

Em 31/12/2019 as operações de crédito renegociadas pela cooperativa apresentavam um montante total de R\$ 18.241 compreendendo as composições de dívidas, prorrogações, novações de créditos e as concessões de novas operações de crédito para liquidação parcial ou total de operações anteriores.

**6. Outros créditos**

Valores referentes às importâncias devidas à Cooperativa por pessoas físicas ou jurídicas domiciliadas no país, conforme demonstrado:

Modalidade	31/12/2019	31/12/2018
<b>Avais e Fianças Honrados</b>	<b>260.461</b>	<b>135.930</b>
<b>Rendas a Receber</b>	<b>213.741</b>	<b>102.076</b>
<b>Diversos</b>	<b>628.289</b>	<b>2.584.594</b>
Adiantamentos e Antecipações Salariais	80	37.518
Adiantamentos por Conta de Imobilizações	136.876	41.987
Impostos e Contribuições a Compensar	92.759	-
Pagamentos a Ressarcir	616	50.448
Títulos e Créditos a Receber (I)	347.314	2.023.722
Devedores Diversos – País	50.644	430.820
<b>(-) Provisões para Outros Créditos (II)</b>	<b>(219.555)</b>	<b>(83.264)</b>
<b>TOTAL</b>	<b>882.936</b>	<b>2.739.237</b>

(I) Saldo de Títulos e Créditos a Receber está composto substancialmente por Tarifas passíveis de cobrança, Débito pacote tarifas, Tarifa cheque devolvido, Tarifa inclusão CCF, Tarifa pré-depósito entre outras.

(II) A provisão para outros créditos de liquidação duvidosa foi apurada com base na classificação por nível de risco, de acordo com a Resolução CMN nº 2.682/1999:

Nível / Percentual de Risco / Situação	Outros Créditos	Avais e Fianças Honrados	Devedores por Compra de Valores e Bens	Total em 31/12/2019	Provisões 31/12/2019
E 30% Vencidas	0,00	38.564,30	0,00	38.564,30	-11569,29
F 50% Vencidas	0,00	24.611,89	0,00	24.611,89	-12305,95
G 70% Vencidas	0,00	5.348,35	0,00	5.348,35	-3743,85
H 100% Vencidas	0,00	191.936,03	0,00	191.936,03	-191936,03
<b>Total Vencidas</b>	<b>0,00</b>	<b>260.460,57</b>	<b>0,00</b>	<b>260.460,57</b>	<b>(219.555,12)</b>
<b>Total Geral</b>	<b>0,00</b>	<b>260.460,57</b>	<b>0,00</b>	<b>260.460,57</b>	<b>(219.555,12)</b>
<b>Provisões</b>	<b>0,00</b>	<b>(219.555,11)</b>	<b>0,00</b>	<b>(219.555,11)</b>	
<b>Total Líquido</b>	<b>0,00</b>	<b>40.905,46</b>	<b>0,00</b>	<b>40.905,46</b>	

**7. Outros valores e bens**

Descrição	31/12/2019	31/12/2018
Bens Não de Uso Próprio(I)	8.145.300	8.409.560
Material em Estoque – Estoque de cartões provisórios	1.631	1.015
Despesas Antecipadas (II)	127.506	62.533
<b>TOTAL</b>	<b>8.274.437</b>	<b>8.473.108</b>

(I) Em Bens Não de Uso Próprio está registrado o valor referente aos bens recebidos como dação em pagamento de dívidas, não estando sujeitos a depreciação ou correção, são atualizados com base em Laudo de avaliação do bem emitido em conformidade com os normativos vigentes do Banco Central do Brasil. O saldo está demonstrado pelo seu valor líquido de provisões para desvalorização.

(II) Registram-se ainda no grupo, as despesas antecipadas, referentes a prêmios de seguros, alugueis, vale alimentação e outras despesas administrativas a serem apropriadas.

**8. Investimentos**

O saldo é, substancialmente, representado por quotas do **SICOOB UNI** e ações do BANCOOB.

Descrição	31/12/2019	31/12/2018
Participações em cooperativa central de crédito	1.798.752	101.340
Participações inst financ controlada coop crédito	1.081.732	939.486
<b>TOTAL</b>	<b>2.880.484</b>	<b>1.040.826</b>

**9. Imobilizado de uso**

Demonstrado pelo custo de aquisição, menos depreciação acumulada. As depreciações são calculadas pelo método linear, com base em taxas determinadas pelo prazo de vida útil estimado conforme abaixo:

Descrição	31/12/2019	31/12/2018	Taxa Depreciação
Imobilizado em Curso (I)	624.457	81.688	
Terrenos	500.000	500.000	
Instalações	1.600	-	10%
(-) Depreciação Acumulada de Instalações	(80)	-	
Móveis e equipamentos de Uso	1.091.105	897.212	10%
(-) Depreciação Acum. Móveis e Equipamentos de Uso	(392.552)	(335.391)	
Sistema de Comunicação	111.044	125.665	20%
Sistema de Processamento de Dados	641.177	439.378	20%
Sistema de Segurança	156.678	105.322	10%
(-) Depreciação Acum. Outras Imobilizações de Uso	(342.007)	(287.198)	
<b>TOTAL</b>	<b>2.391.421</b>	<b>1.526.676</b>	



(I) As imobilizações em curso serão alocadas em grupo específico após a conclusão das obras e efetivo uso, quando passarão a ser depreciadas.

## 10. Intangível

Nesta rubrica registram-se os direitos que tenham por objeto os bens incorpóreos, destinados à manutenção da companhia, como as licenças de uso de softwares.

Descrição	31/12/2019	31/12/2018
Outros Ativos Intangíveis	64.188	211.657
(-) Amort. Acum. De Ativos Intangíveis	(28.643)	(177.867)
<b>TOTAL</b>	<b>35.545</b>	<b>33.790</b>

## 11. Depósitos

Composto de valores cuja disponibilidade é imediata aos associados, denominado de depósitos à vista, portanto sem prazo determinado para movimentá-lo, ficando a critério do portador dos recursos fazê-lo conforme sua necessidade.

Composto também por valores pactuados para disponibilidade em prazos pré-estabelecidos, denominados depósitos a prazo, os quais recebem atualizações por encargos financeiros remuneratórios conforme a sua contratação em pós ou pré-fixada. Suas remunerações pós-fixadas são calculadas com base no critério de *pro rata temporis*, já as remunerações pré-fixadas são calculadas com base no prazo final das operações, sendo que as rendas futuras, na data dos demonstrativos contábeis, são apresentadas em conta redutora.

Descrição	31/12/2019	31/12/2018
Depósito à Vista	43.506.165	29.594.208
Depósito a Prazo	43.418.173	31.896.605
<b>TOTAL</b>	<b>86.924.338</b>	<b>61.490.813</b>

Os depósitos, até o limite de R\$ 250 mil (duzentos e cinquenta mil), por CPF/CNPJ, estão garantidos pelo Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito (FGCoop), o qual é uma associação civil sem fins lucrativos, com personalidade jurídica de direito privado de abrangência nacional, regida por Estatuto Social próprio e pelas disposições legais e regulamentares aplicáveis, constituído conforme Resolução CMN nº 4.284/2013. As instituições associadas são todas as cooperativas singulares de crédito e os bancos cooperativos.

### a) Principais depositantes

Descrição	31/12/2019	% Carteira Total	31/12/2018	% Carteira Total
Maior Depositante	7.696.816	8,91%	3.268.079	5,00%
10 Maiores Depositantes	25.964.169	30,06%	16.976.893	28,00%
50 Maiores Depositantes	48.054.274	55,63%	34.371.451	56,00%

### b) Despesas com operações de captação de mercado:

Descrição	31/12/2019	31/12/2018
Despesas de Depósitos Interfinanceiros	-	(177)
Despesas de Depósitos a Prazo	(2.105.876)	(1.719.184)
Despesas de Contribuição ao Fundo Garantidor de Créditos	(57.626)	(76.427)
<b>TOTAL</b>	<b>(2.163.502)</b>	<b>(1.795.788)</b>

## 12. Outras Obrigações

Descrição	31/12/2019	31/12/2018
Cobrança e Arrecadação de Tributos e Assemelhados	18.142	31.696
Sociais e Estatutárias (b)	447.687	1.725.336
Fiscais e Previdenciárias (c)	344.983	274.914
Diversas (d)	2.305.865	1.825.425
<b>TOTAL CIRCULANTE</b>	<b>3.116.677</b>	<b>3.857.372</b>
Diversas (d)	80.000	-
<b>TOTAL EXIGÍVEL LONGO PRAZO</b>	<b>80.000</b>	<b>-</b>
<b>TOTAL OUTRAS OBRIGAÇÕES</b>	<b>3.196.677</b>	<b>3.857.372</b>

### a) Sociais e Estatutárias

Descrição	31/12/2019	31/12/2018
Resultado de Atos com Associados (I)	265.843	94.162
Resultado de Atos com Não Associados	-	1.437.107
Cotas de Capital a Pagar (II)	181.844	194.067
<b>TOTAL</b>	<b>447.687</b>	<b>1.725.336</b>

(I) O FATES é destinado às atividades educacionais, à prestação de assistência aos cooperados, seus familiares e empregados da cooperativa, sendo constituído pelo resultado dos atos não cooperativos e **10%** das sobras líquidas do ato cooperativo, conforme determinação estatutária. A classificação desses valores em contas passivas segue determinação do Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional – COSIF.

(II) Refere-se às cotas de capital a devolver de associados desligados.

### b) Fiscais e Previdenciárias

As obrigações fiscais e previdenciárias estão assim compostas:

Descrição	31/12/2019	31/12/2018
Impostos e Contribuições sobre Lucros a Pagar	-	18.440
Impostos e Contribuições s/ Serviços de Terceiros	18.568	37.729
Impostos e Contribuições sobre Salários	299.037	202.846
Outros	27.378	15.899
<b>TOTAL</b>	<b>344.983</b>	<b>274.914</b>

### c) Diversos

Descrição	31/12/2019	31/12/2018
Obrigações por Aquisição de Bens e Direitos	3.181	11.474
Obrigações de Pagamento em nome de Terceiros	225.108	185.343
Provisão para Pagamentos a Efetuar (I)	1.471.409	797.744
Provisão para Garantias Financeiras Prestadas (II)	238.175	87.139
Credores Diversos - País	367.992	743.725
<b>TOTAL</b>	<b>2.305.865</b>	<b>1.825.425</b>

(I) Refere-se a provisão para pagamentos a serem realizados com gastos com Pessoal (Honorários, Férias e Encargos) e outros gastos administrativos.

(II) Provisão para Garantias Financeiras Prestadas refere-se à contabilização da provisão apurada sobre o total das coobrigações concedidas pela singular, conforme Resolução CMN nº 4.512/2016. A provisão para garantias financeiras prestadas é apurada com base na avaliação de risco dos cooperados beneficiários, de acordo com a Resolução CMN nº 2.682/1999.

### 13. Instrumentos financeiros

O **SICOOB LOJICRED** opera com diversos instrumentos financeiros, com destaque para disponibilidades, aplicações interfinanceiras de liquidez, títulos e valores mobiliários, relações interfinanceiras, operações de crédito, depósitos à vista e a prazo, empréstimos e repasses.

Os instrumentos financeiros ativos e passivos estão registrados no balanço patrimonial a valores contábeis, os quais se aproximam dos valores justos.

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2019 e de 2018, a cooperativa não realizou operações envolvendo instrumentos financeiros derivativos.

### 14. Patrimônio líquido

#### a) Capital Social

O Capital Social é representado por cotas-partes no valor nominal de R\$ 1,00 cada e integralizado por seus cooperados. De acordo com o Estatuto Social cada cooperado tem direito a um voto, independentemente do número de suas cotas-partes.

Descrição	31/12/2019	31/12/2018
Capital Social	24.179.583	18.520.380
Quantidade de Associados	4.952	3.786

#### b) Reserva de Sobras – Fundo de reserva

Representada pelas destinações estatutárias das sobras, utilizada para reparar perdas e atender ao desenvolvimento de suas Atividades.

#### c) Reserva de Expansão

Conforme deliberação da AGO de 2019 de 02/04/2019, o saldo remanescente foi incorporado ao fundo de reserva.

#### d) Sobras do Semestre

As sobras são distribuídas e apropriadas conforme Estatuto Social, normas do Banco Central do Brasil e posterior deliberação da Assembleia Geral Ordinária (AGO). Atendendo à instrução do BACEN, por meio da Carta Circular nº 3.224/2006, o Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social – FATES é registrado como exigibilidade, e utilizado em despesas para o qual se destina, conforme a Lei nº 5.764/1971.

Em Assembleia Geral Ordinária, realizada em **02/04/2019**, os cooperados deliberaram pela incorporação das sobras do exercício de 2018 ao Capital Social.

Descrição	31/12/2019	31/12/2018
<b>Sobra líquida, base de cálculo das destinações</b>	<b>348.767</b>	<b>2.247.229</b>
Ajuste do FATES (I)	1.444.781	(363.987)
Sobra líquida base de cálculo das destinações	1.793.548	1.883.242
<b>Destinações Estatutárias</b>	<b>(1.076.129)</b>	<b>(1.506.594)</b>
Reserva Legal – (50%)	(896.774)	(847.459)
Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social – (10%)	(179.355)	(94.162)
Fundo para Construção de sede própria	-	(564.973)
<b>Sobras à disposição da AGO</b>	<b>717.419</b>	<b>376.648</b>

(I) Valores referentes à utilização do recurso do FATES composto principalmente por treinamento, auxílio creche, auxílio educação e plano de saúde.

### 15. Provisão de Juros ao Capital

A Cooperativa pagou juros ao capital próprio visando remunerar do capital do associado. Os critérios para a

provisão obedeceram à Lei Complementar 130, artigo 7º, de 17 de abril de 2009. A remuneração foi limitada ao valor da taxa referencial do Sistema Especial de Liquidação e de Custódia – SELIC.

No exercício de **2019**, o montante da remuneração de juros ao capital social foi de R\$ 1.256.222. Em **2018**, o montante da remuneração de juros ao capital social foi de R\$ 1.064.954.

### 16. Receitas da Intermediação Financeira

Descrição	31/12/2019	31/12/2018
Rendas de Adiantamentos a Depositantes	562.096	385.036
Rendas de Empréstimos	13.000.165	9.404.010
Rendas de Direitos Creditórios Descontados	4.353.629	4.253.8827
Rendas de Financiamentos	904.240	206.420
Recuperação de créditos baixados como prejuízo	570.117	1.676.181
<b>TOTAL</b>	<b>19.390.247</b>	<b>15.925.530</b>

### 17. Despesas de Pessoal

Descrição	31/12/2019	31/12/2018
Despesas de Honorários	(906.609)	(703.544)
Despesas de Pessoal - Benefícios	(1.752.440)	(1.177.176)
Despesas de Pessoal - Encargos Sociais	(1.592.923)	(1.254.185)
Despesas de Pessoal - Proventos	(4.577.528)	(3.482.102)
Despesas de Pessoal - Treinamento	(264.867)	(120.804)
Despesas de Remuneração de Estagiários	(27.541)	(11.381)
<b>TOTAL</b>	<b>(9.121.908)</b>	<b>(6.749.192)</b>

### 18. Outras Despesas Administrativas

Descrição	31/12/2019	31/12/2018
Despesas de Água, Energia e Gás	(161.791)	(146.670)
Despesas de Aluguéis	(453.652)	(296.446)
Despesas de Comunicações	(339.687)	(178.445)
Despesas de Manutenção e Conservação de Bens	(239.362)	(69.981)
Despesas de Material	(85.592)	(77.775)
Despesas de Processamento de Dados	(86.078)	(200.218)
Despesas de Promoções e Relações Públicas	(259.704)	(96.575)
Despesas de Propaganda e Publicidade	(361.281)	(142.171)
Despesas de Seguros	(144.671)	(65.492)
Despesas de Serviços do Sistema Financeiro	(1.339.482)	(1.013.448)
Despesas de Serviços de Terceiros	(408.664)	(325.375)
Despesas de Serviços de Vigilância e Segurança	(512.432)	(428.422)
Despesas de Serviços Técnicos Especializados	(398.550)	(198.550)
Despesas de Transporte	(510.796)	(422.713)
Despesas de Viagem ao Exterior	(75.592)	(7.527)
Despesas de Viagem no País	(163.757)	(51.250)
Despesas de Amortização	(10.776)	(19.182)
Despesas de Depreciação	(217.595)	(143.571)
Outras Despesas Administrativas	(397.548)	(729.481)
Emolumentos judiciais e cartorários	(392.023)	(388.787)
Contribuição à OCE	(60.756,12)	(3.588)
Rateio de despesas da Central	(652.746)	(343.138)
Rateio de despesa do Sicoob conf.	(693.711)	(369.286)
<b>TOTAL</b>	<b>(7.966.246)</b>	<b>(5.718.091)</b>

## 19. Outras Receitas Operacionais

Descrição	31/12/2019	31/12/2018
Recuperação de Encargos e Despesas	55.143	368.978
Outras - Reversão de Provisões Operacionais	172.486	-
Dividendos	141.212	107.662
Deduções e abatimentos	897	810
Distribuição de sobras da central	-	97.643
Outras rendas operacionais	58.230	21.367
Rendas oriundas de cartões de crédito	1.612.431	702.203
<b>TOTAL</b>	<b>2.040.399</b>	<b>1.298.663</b>

## 20. Outras Despesas Operacionais

Descrição	31/12/2019	31/12/2018
Operações de Crédito - Descontos Concedidos em Renegociações	(85.194)	(352.354)
Despesas de Provisões Passivas	(403.522)	(48.450)
Outras Despesas Operacionais	(325.875)	(209.110)
Descontos concedidos - operações de crédito	(1.275)	(58.551)
Cancelamento - tarifas pendentes	(524.988)	(315.966)
<b>TOTAL</b>	<b>(1.340.854)</b>	<b>(984.431)</b>

## 21. Resultado não Operacional

Descrição	31/12/2019	31/12/2018
Lucro em Transações com Valores de Bens	975.634	51.300
Ganhos de Capital	44.587	19.240
Ganhos de Aluguéis	60.000	60.000
Outras Rendas não Operacionais	2.588	-
(-) Prejuízos em Transações com Valores e Bens	(528.969)	(2.529)
(-) Perdas de Capital	(2.522)	(172)
(-) Outras Despesas não Operacionais	(463.390)	-
<b>Resultado Líquido</b>	<b>87.928</b>	<b>127.839</b>

## 22. Partes Relacionadas

As partes relacionadas existentes são as pessoas físicas que têm autoridade e responsabilidade de planejar, dirigir e controlar as atividades da cooperativa e membros próximos da família de tais pessoas.

As operações são realizadas no contexto das atividades operacionais da Cooperativa e de suas atribuições estabelecidas em regulamentação específica.

As operações com tais partes relacionadas não são relevantes no contexto global das operações da cooperativa, e caracterizam-se basicamente por transações financeiras em regime normal de operações, com observância irrestrita das limitações impostas pelas normas do Banco Central, tais como movimentação de contas correntes, aplicações e resgates de RDC e operações de crédito.

As garantias oferecidas em razão das operações de crédito são: avais, garantias hipotecárias, caução e alienação fiduciária.

Montante das operações ativas e passivas no exercício de 2019:

Montante das Operações Ativas	Valores	% em Relação à Carteira Total	Provisão de Risco
P.R. – Vínculo de Grupo Econômico	922.475	0,33%	1.531
P.R. – Sem vínculo de Grupo Econômico	200.980	0,07%	912
<b>TOTAL</b>	<b>1.123.455</b>	<b>0,40%</b>	<b>2.442</b>
<b>Montante das Operações Passivas</b>	<b>6.209.280</b>	<b>10,40%</b>	

Operações ativas e passivas – saldo no exercício de 2019:

Natureza da Operação de Crédito	Valor da Operação de Crédito	PCLD (Provisão para Crédito de Liquidação Duvidosa)	% da Operação de Crédito em Relação à Carteira Total
Cheque Especial	7.893	39,46	0,8436%
Conta Garantida	3.101	15,51	0,0671%
Empréstimo	337.084	1.945,04	0,6245%
Financiamento	64.309	321,54	0,6857%
Títulos Descontados	16.752	83,76	0,1335%

Natureza dos Depósitos	Valor do Depósito	% em Relação à Carteira Total	Taxa Média - %
Depósitos à Vista	546.213	1,26%	0%
Depósitos a Prazo	3.014.477	6,94%	0,38%

Foram realizadas transações com partes relacionadas na forma de: depósito a prazo, cheque especial, conta garantida, cheques descontados, crédito rural – RPL, crédito rural – repasses, empréstimos, dentre outras, à taxa/remuneração relacionada no quadro abaixo, por modalidade:

Natureza das Operações Ativas e Passivas	Taxas Aplicadas em Relação às Partes Relacionadas
Desconto de Cheques	2,19%
Empréstimos	1,30%
Financiamento	0,94%
Aplicação Financeira - Pós-fixada	94,34%

PERCENTUAL EM RELAÇÃO À CARTEIRA GERAL MOVIMENTAÇÃO NO SEMESTRE DE 2019	
Empréstimos e Financiamentos	0,27%
Títulos Descontados e Cheques Descontados	0,04%
Aplicações Financeiras	10,39%

As garantias oferecidas pelas partes relacionadas em razão das operações de crédito são: avais, garantias hipotecárias, caução e alienação fiduciária.

Natureza da Operação de Crédito	Garantias Prestadas
Conta Corrente	6.006
Empréstimo	705.107
Financiamento	149.309

No exercício de 2019, os benefícios monetários destinados às partes relacionadas foram representados por honorários e cédula de presença, apresentando-se da seguinte forma:

BENEFÍCIOS MONETÁRIOS NO SEMESTRE DE 2019 (R\$)	
Cédula De Presença - Conselho Fiscal	41.703
Honorários	236.643
Cédula De Presença - Diretoria E Conselho De Administração	128.729
<b>TOTAL</b>	<b>407.075</b>

### 23. Cooperativa Central

A **COOPERATIVA DE CRÉDITO DOS EMPRESÁRIOS DO ESTADO DE GOIÁS LTDA - SICOOB LOJICRED**, em conjunto com outras cooperativas singulares, é filiada à **CENTRAL SICOOB UNI DE COOPERATIVAS DE CRÉDITO - SICOOB UNI**, que representa o grupo formado por suas afiliadas perante as autoridades monetárias, organismos governamentais e entidades privadas.

O **SICOOB UNI** é uma sociedade cooperativista que tem por objetivo a organização em comum em maior escala dos serviços econômico-financeiros e assistenciais de suas filiadas (cooperativas singulares), integrando e orientando suas atividades, de forma autônoma e independente, através dos instrumentos previstos na legislação pertinente e normas exaradas pelo Banco Central do Brasil, bem como facilitando a utilização recíproca dos serviços, para consecução de seus objetivos.

Para assegurar a consecução de seus objetivos, cabe ao **SICOOB UNI** a coordenação das atividades de suas filiadas, a difusão e fomento do cooperativismo de crédito, a orientação e aplicação dos recursos captados, a implantação e implementação de controles internos voltados para os sistemas que acompanhem informações econômico-financeiras, operacionais e gerenciais, entre outras.

O **SICOOB LOJICRED** responde solidariamente pelas obrigações contraídas pelo **SICOOB UNI** perante terceiros, até o limite do valor das cotas-partes do capital que subscrever, proporcionalmente à sua participação nessas operações.

### 24. Gerenciamento de Risco

A gestão integrada de riscos e de capital no âmbito das cooperativas do Sicoob é realizada de forma centralizada pelo Sicoob Confederação, abrangendo, no mínimo, os riscos de crédito, mercado, liquidez, operacional, socioambiental, continuidade de negócios e de gerenciamento de capital.

A política institucional de gestão integrada de riscos e de capital, bem como as diretrizes de gerenciamento dos riscos e de capital são aprovadas pelo Conselho de Administração do Sicoob Confederação.

A estrutura centralizada de gerenciamento de riscos e de capital é compatível com a natureza das operações e à complexidade dos produtos e serviços oferecidos, sendo proporcional à dimensão da exposição aos riscos das entidades do Sicoob.

Em cumprimento à Resolução CMN 4.557/2017, encontra-se disponível no sítio do Sicoob ([www.sicoob.com.br](http://www.sicoob.com.br)) relatório descritivo da estrutura de gerenciamento de riscos e da estrutura de gerenciamento de capital.

#### 24.1 Risco operacional

O processo de gerenciamento do risco operacional consiste na avaliação qualitativa dos riscos por meio das etapas de identificação, avaliação, tratamento, testes de avaliação dos sistemas de controle, comunicação e informação.

Os resultados desse processo são apresentados à Diretoria Executiva e ao Conselho de Administração.

A metodologia de alocação de capital, para fins do Novo Acordo da Basileia, utilizada para determinação da parcela de risco operacional (RWAopad) de cooperativas enquadradas no Segmento 4 é a Abordagem do Indicador Básico (BIA).

#### 24.2 Risco de Mercado e de Liquidez

O gerenciamento do risco de mercado é o processo que visa quantificar a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes da flutuação nos valores de mercado de instrumentos detidos pelas cooperativas, e inclui o risco da variação das taxas de juros e dos preços de ações, para os instrumentos classificados na carteira de negociação (trading) e o risco da variação cambial e dos preços de mercadorias (commodities), para os instrumentos classificados na carteira de negociação ou na carteira bancária (banking).

O processo de gerenciamento do risco de liquidez lida com a possibilidade de a cooperativa não ser capaz de honrar eficientemente suas obrigações esperadas e inesperadas, correntes e futuras, incluindo as decorrentes de vinculação de garantias, sem afetar suas operações diárias e sem incorrer em perdas significativas.

No processo de gerenciamento do risco de mercado e da liquidez das cooperativas são realizados os seguintes procedimentos:

- a) utilização do VaR – Value at Risk para mensurar o risco de mercado das cooperativas;
- b) análise de descasamentos entre ativos e passivos para avaliação de impacto na margem financeira das cooperativas;
- c) definição de limite máximo para a exposição a risco de mercado;
- d) realização periódica de backtest do VaR das carteiras das cooperativas e dos modelos de cálculo de risco de mercado;
- e) definição de limite mínimo de liquidez para as cooperativas;
- f) projeção do fluxo de caixa das cooperativas para 90 (noventa) dias;
- g) diferentes cenários de simulação de perda em situações de stress.

#### 24.3 Risco de Crédito

O gerenciamento de risco de crédito objetiva garantir a aderência às normas vigentes, maximizar o uso do capital e minimizar os riscos envolvidos nos negócios de crédito por meio das boas práticas de gestão de riscos.

Compete ao gestor centralizado (Sicoob Confederação) a padronização de processos, de metodologias de análises de risco de clientes e de operações, da criação e de manutenção de política única de risco de crédito para o Sicoob, além do monitoramento das carteiras de crédito das cooperativas.

#### 24.4 Gerenciamento de capital

O gerenciamento de capital é o processo contínuo de monitoramento e controle do capital, mantido pela cooperativa para fazer face aos riscos a que está exposta, visando atingir os objetivos estratégicos estabelecidos.

#### 24.5 Risco Socioambiental

O gerenciamento do risco socioambiental consiste na identificação, classificação, avaliação e no tratamento dos riscos com possibilidade de ocorrência de perdas decorrentes de danos socioambientais.

#### 24.6 Gestão de Continuidade de Negócio

A Gestão de Continuidade dos Negócios (GCN) é um processo abrangente de gestão que identifica ameaças potenciais de descontinuidade das operações de negócios para a organização e possíveis impactos, caso essas ameaças se concretizem.

O Sicoob Confederação realiza Análise de Impacto (AIN) para identificar processos críticos sistêmicos, com objetivo de definir estratégias para continuidade desses processos e, assim, resguardar o negócio de interrupções prolongadas que possam ameaçar sua continuidade. O resultado da AIN é baseado nos impactos financeiro, legal e de imagem.

São elaborados, anualmente, Planos de Continuidade de Negócios contendo os principais procedimentos a serem executados para manter as atividades em funcionamento em momentos de contingência. Os Planos de Continuidade de Negócios são classificados em: Plano de Continuidade Operacional (PCO) e Plano de Recuperação de Desastre (PRD).

Anualmente são realizados testes nos Planos de Continuidade de Negócios para validar a efetividade.

#### 25. Seguros contratados – Não auditado

A Cooperativa adota política de contratar seguros de diversas modalidades, cuja cobertura é considerada suficiente pela Administração e agentes seguradores para fazer face à ocorrência de sinistros. As premissas de riscos adotados, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de auditoria das demonstrações contábeis, conseqüentemente, não foram examinadas pelos nossos auditores independentes.



## 26. Índice de Basileia

As instituições financeiras e demais instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil devem manter, permanentemente, o valor do Patrimônio de Referência (PR), apurado nos termos da Resolução CMN nº. 4.192, de 01/03/2013, compatível com os riscos de suas atividades, sendo apresentado abaixo cálculo dos limites:

Descrição	31/12/2019	31/12/2018
Patrimônio de Referência	31.013.452	23.952.792
Capital Principal – CP	11.623.995	8.340.925
Nível I	11.623.995	8.340.925
Índice de Basileia %	32,02%	34,46%
Razão de Alavancagem (RA) %	23,28%	25,22%
Índice de imobilização %	8,08%	6,37%
Ativos Ponderados pelos Riscos	96.866.629	69.507.706

## 27. Provisão para demandas judiciais

É estabelecida considerando a avaliação dos consultores jurídicos quanto às chances de êxito em determinados questionamentos trabalhistas em que a cooperativa é parte envolvida. Dessa forma, é constituída a seguinte provisão:

Descrição	31/12/2019		31/12/2018	
	Provisão para Demandas Judiciais	Depósitos Judiciais	Provisão para Demandas Judiciais	Depósitos Judiciais
Para Interposição Trabalhista	80.000	-	-	-
<b>TOTAL</b>	<b>80.000</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>

Segundo a assessoria jurídica do **SICOOB LOJICRED**, existem processos judiciais nos quais a cooperativa figura como polo passivo, os quais foram classificados com risco de perda possível, totalizando R\$ 255.332. Essas ações abrangem, basicamente, processos trabalhistas ou cíveis.

Clóvis Luiz do Amaral

Diretor-Geral

Emerson Gomes Figueiredo

Contador CRC DF 14.458/O-3 "S" GO

Elizângela Fernandes

Diretora de Suporte Organizacional

# Relatório de auditoria sobre as demonstrações contábeis

Ao Conselho de Administração, à Administração e aos Cooperados da **Cooperativa de Crédito dos Empresários do Estado de Goiás Ltda. – Sicoob Lojicred**  
Goiânia/GO

## Opinião

Examinamos as demonstrações contábeis da Cooperativa de Crédito dos Empresários do Estado de Goiás Ltda. – Sicoob Lojicred, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2019 e as respectivas demonstrações de sobras ou perdas, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do Sicoob Lojicred em 31 de dezembro de 2019, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

## Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir, intitulada "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis". Somos independentes em relação à cooperativa, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

## Outras informações que acompanham as demonstrações contábeis e o relatório do auditor

A administração do Sicoob Lojicred é responsável por essas outras informações que compreendem o Relatório da Administração, cuja expectativa de recebimento é posterior à data deste relatório.

Nossa opinião sobre as demonstrações contábeis não abrange o Relatório da Administração e não expressamos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esse relatório.

Em conexão com a auditoria das demonstrações contábeis, nossa responsabilidade é a de ler o Relatório da Administração e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante, inconsistente com as demonstrações contábeis ou com o nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparenta estar distorcido de forma relevante.

Se, quando lermos o Relatório da Administração, nós concluirmos que há distorção relevante nesse relatório, temos que comunicar a questão aos responsáveis pela governança.

## Responsabilidades da administração e da governança pelas demonstrações contábeis

A administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições financeiras autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações contábeis, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a cooperativa continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações contábeis, a não ser que a administração pretenda liquidar a cooperativa ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma

alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança da cooperativa são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações contábeis.

#### Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações contábeis.

Como parte de uma auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional, e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos o risco de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, e conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.
- Obtemos o entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados nas circunstâncias, mas não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da cooperativa.
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.
- Concluimos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou circunstâncias que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da cooperativa. Se concluímos que existe incerteza significativa devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações contábeis ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a cooperativa a não mais se manter em continuidade operacional.
- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações contábeis, inclusive as divulgações e se as demonstrações contábeis representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.



Brasília/DF, 27 de abril de 2020.

Diego Rabelo Silva Toledo  
Contador CRC/DF 019481/O-4  
CNAI 2090

# Parecer do Conselho Fiscal

Nós, membros do Conselho Fiscal da Cooperativa de Crédito dos Empresários do Estado de Goiás Ltda., em cumprimento às disposições legais e estatutárias, examinamos as demonstrações contábeis encerradas em 31 de dezembro de 2019.

Com base nos exames e verificações procedidos nas notas explicativas inte-

grantes das referidas demonstrações, nas averiguações periódicas deste conselho, constatamos não haver nada de relevante que conflita com as demonstrações analisadas e somos de parecer que elas refletem adequadamente a situação patrimonial e financeira da Cooperativa de Crédito dos Empresários do Estado de Goiás Ltda. – Sicoob Lojicred.

Goiânia - GO, 28 de abril de 2020.

Euclides Barbo Siqueira  
Coordenador

Edson Marques Ribeiro  
Secretário

Torquato Silveira  
Conselheiro Efetivo

# Nossas Agências

## Sede

Rua 01, nº 144, Qd. 03, Lt. 05,  
Setor Centro, Goiânia - GO  
CEP: 74013010

## Sincopças

Av. Mato Grosso, Nº 765, Setor  
Campinas, Goiânia - GO  
CEP: 74513-040

## Inhumas

Rua Pedro Pio, Qd. 43, Lt. 01 912,  
Setor Centro, Inhumas - GO  
CEP: 75400-000

## Trindade

Av. Manoel Monteiro, Nº 1026, Qd. 27,  
Vila Pai Eterno, Trindade - GO  
CEP: 75380-000

## Flamboyant

Av. Dep. Jamel Cecílio, 3300 - Loja Q  
35 1P, Flamboyant Shopping Center  
Goiânia - GO

## Bonfinópolis

Av. 01, Sobrado, S/N , Qd. D, Lt. 04,  
Bairro Jardim Augusto, Bonfinópolis -  
GO - CEP: 75195-000

## Campinas

Av. Hornestino Guimarães, Nº 950, Qd.  
56, Lt. 01, Setor Campinas, Goiânia -GO  
CEP: 74510-020

## Flamboyant

Rua 109, Nº 126, Qd. G, Lt. 09, Setor Vila  
São João, Goiânia - GO  
CEP: 74815-435



